



Guilherme Figueiredo*

HDES – Janela(s) de Oportunidade III

Em artigos anteriores procurei elencar três aspetos que têm condicionado fortemente o desempenho do Sistema Regional de Saúde (SRS) no seu todo e com impacto negativo na atividade dos Hospitais, muito particularmente do Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), a saber: 1) despesa descontrolada, apesar de ser o orçamento per capita mais elevado do país; 2) deficiente gestão das Unidades de Saúde (US), com consequente perda e desperdício de recursos humanos e financeiros (défice progressivo); 3) atraso no desenvolvimento organizacional, quer face às novas exigências de Saúde da Comunidade, quer na abordagem de particularidades prementes dos profissionais de saúde (má cobertura populacional, aumento de listas de espera, desmotivação e abandono de profissionais).

Já me referi aquilo que acho ter sido um grave erro de decisão, exclusivamente político, na orgânica da entidade definida no Estatuto Regional de Saúde (ERS) como “Unidade de Saúde de Ilha” – no documento também designada “Unidade Local de Saúde” (ULS) –, ao dividi-la em duas administrações com propósitos diferentes, no mínimo desligadas – os Hospitais de um lado e os Centros de Saúde do outro. Passaram-se 20 anos! Cumprido quase o primeiro quartel de um novo século e nada foi modificado, como se tudo estivesse bem. Ora, isto representa um enorme ‘pecado’ no desenvolvimento organizacional do SRS, com implicações graves quer no desempenho dos Cuidados de Saúde Primários (CSP), quer nos Cuidados Hospitalares (CH).

No continente, o SNS criou, em 2004, um novo plano de organização dos Centros de Saúde transformando-os em Unidades de Saúde Familiar (USF), mais tarde designadas como USF-A quando se permitiu a evolução de parte destas para USF do tipo B (USF-B), uma nova forma de organização clínico-administrativa nos CSP que contempla muito mais autonomia organizativa e responsabilidade no atingimento de objetivos no desempenho global da US e nos resultados obtidos em Saúde. Com inovadoras formas de envolvimento das diferentes categorias profissionais nas responsabilidades de gestão, através da sua representatividade equitativa nos órgãos próprios de decisão técnica e económico-financei-

ra. Com lugar à distribuição transversal de verbas sob a forma de prémios ao desempenho caso sejam cumpridos certos objetivos definidos por uma grelha de critérios pré-definidos. E apoio à formação profissional contínua. Uma muito maior autonomia concedida, avaliada e monitorizada pelas instâncias hierarquicamente acima, as administrações dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) das diferentes Regiões ou, no caso de existirem já constituídas, das Unidades Locais de Saúde (ULS), entidades responsáveis pela consecução dos programas definidos a um nível mais macro – Plano Nacional de Saúde e Planos Locais de Saúde.

Mais recentemente, na última fase do último Governo de António Costa, decorrente do novo Estatuto do Serviço Nacional de Saúde, da qual emanou a figura da Direção Executiva (DE) do SNS, numa decisão ainda hoje geradora de discussão e polémica, foi tomada a decisão de todas as USF-A passarem a ser USF-B (570 no total dos concelhos), agrupadas já não em ACES (extintas), mas, todas, nas recém generalizadas ULSS. Aguardam ainda regulamentação as USF do tipo C (USF-C), estas totalmente privadas e contratualizadas com o SNS de acordo com um contrato-programa, tal como os definidos para as USF-B.

Na nossa Região o que tivemos, entretanto? Onde está a funcionar, sequer em regime experimental, uma USF do tipo A ou do tipo B? Onde foi criada, sequer em regime experimental, uma ULS? Que qualquer outro tipo de inovação organizacional foi testado implementar no SRS? NADA!

Este marasmo no desenvolvimento organizacional do SRS deveria constituir, na nova legislatura que agora arranca, uma grande preocupação para a mudança, na frase repetida de muitos responsáveis – “uma janela de oportunidade”.

Continua

**Ex-Diretor de Serviço de Reumatologia do HDES;
Dir. Executivo da CAL-Clinica*

“A Ribeira Grande é cada vez mais uma referência”, diz Alexandre Gaudêncio

As comemorações dos 43 anos de elevação a cidade tiveram como ponto alto a sessão solene que decorreu no passado dia 29 de Junho no teatro Ribeiragrandense.

Alexandre Gaudêncio, presidente da autarquia afirmou: “São já 43 anos de afirmação de um local com inúmeras potencialidades, desafios, mas acima de tudo de gente laboriosa e que luta diariamente por uma terra melhor. Somos diferentes, somos gente do norte que encara a vida de frente, sabendo levar avante os objetivos colectivos em detrimentos dos individuais.”

No seu discurso, o autarca destacou a importância da retenção de talento no concelho, através de políticas públicas para aumentar a oferta de habitação a preços acessíveis, dando como exemplo a Estratégia Local de Habitação e as parcerias com o Governo Regional e a Cooperativa de Habitação Nossa Vila Nossa Casa, que vão permitir construir cerca de 250 fogos nos próximos tempos.

A iniciativa privada foi também destacada por Gaudêncio, referindo que actualmente o concelho tem aprovados 250 novos lotes de vários loteamentos em diversas freguesias.

Mas, foi na protecção civil que o autarca dedicou parte da sua intervenção, aproveitando a presença, naquela sessão do presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

“Estamos sensibilizados e disponíveis para que, em concertação de esforços, continuar a apoiar os nossos bombeiros, quer financeiramente, quer em equipamentos, para que possam estar sempre na vanguarda da resposta em caso de catástrofe. Aproveito para anunciar que estamos neste momento a submeter uma candidatura nos Açores 2030 em que consta uma listagem de meios, identificados pelos próprios bombeiros, de forma a responder às suas necessidades.” referiu Alexandre Gaudêncio.

Na cerimónia foram homenageados, com o grau ouro de mérito municipal, Ricardo Silva, ex-autarca; José



Carlos Teixeira, professor catedrático e Paulo Cabral, cônsul honorário no Winnipeg, Canadá.

Nas instituições foram homenageados, com o mesmo grau, a Associação dos Amigos de Rabo de Peixe

dos Estados Unidos da América, por ocasião do seu 30º aniversário; a Escola Secundária da Ribeira Grande, pelos 50 anos de actividade e a Escola Profissional da Ribeira Grande por ocasião do seu 25º aniversário.